# MANEJO DE PASTAGENS

**Autor(res)**

Leonardo José Alves Da Costa
Douglas Do Nascimento Santos
José Francisco Dos Reis Neto
Denise Renata Pedrinho
Bianca Obes Correa

**Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

**Instituição**

FACULDADE ANHANGUERA

**Introdução**

O manejo de pastagens é o conjunto de práticas utilizadas para garantir a produção de forragem de qualidade e o uso sustentável do solo e das plantas forrageiras. Seu objetivo é equilibrar a oferta de alimento para os animais com a capacidade de recuperação da pastagem, evitando tanto o superpastejo (que causa degradação) quanto o subpastejo (que gera desperdício). Envolve escolha adequada da espécie forrageira, adubação, controle de pragas e invasoras, ajuste da taxa de lotação, uso do pastejo rotacionado e estratégias para o período seco. Um bom manejo aumenta a produtividade animal e contribui para a sustentabilidade do sistema pecuário.

**Objetivo**

Este trabalho se tornou relevante, pois, analisa a importância do manejo de pastagens como estratégia para aumentar a produtividade animal, garantir a sustentabilidade do sistema de produção e evitar a degradação dos recursos naturais.

**Material e Métodos**

O trabalho consistiu em uma Revisão de Literatura do tema proposto, no qual foi concretizada uma consulta a livros,
monografias, dissertações e por artigos científicos selecionados através de busca nas seguintes bases de dados Scielo,
bibliotecas, tendo como autores Pedreira (2017), entre outros. O período das fontes pesquisadas foram os trabalhos publicados
nos últimos 15 anos. As palavras-chaves utilizadas para referida pesquisa serão: manejo, pantagens, solo.

**Resultados e Discussão**

O manejo de pastagens deve priorizar medidas de caráter preventivo, uma vez que a degradação compromete não apenas a
produtividade da forragem, mas também a sustentabilidade do sistema de produção animal. A adoção de práticas

como correção
e adubação do solo, controle de invasoras, pastejo rotacionado e ajuste da taxa de lotação possibilita manter o equilíbrio entre a
oferta de forragem e a capacidade de suporte do pasto. Nesse sentido, Dias-Filho (2014, p. 45) destaca que “o manejo
preventivo das pastagens é sempre mais econômico e eficiente do que as estratégias de recuperação após a degradação”,
reforçando que a prevenção reduz custos futuros e assegura maior longevidade das áreas de pastagem.

## Conclusão

O manejo de pastagens constitui um fator determinante para a eficiência e a sustentabilidade da pecuária. A adoção de práticas
adequadas, como a escolha correta da espécie forrageira, a correção e adubação do solo, o pastejo rotacionado, o controle de
invasoras e o ajuste da taxa de lotação, garante maior produtividade animal e preserva os recursos naturais. Ressalta-se que o
método preventivo é fundamental, pois evita a degradação, reduz custos com recuperação de áreas e assegura a longevidade
das pastagens.

## Referências

DIAS-FILHO, M. B. Degradação de pastagens: processos, causas e estratégias de recuperação. 4. ed. Belém: Embrapa
Amazônia Oriental, 2014. 215 p. PEDREIRA, C. G. S.; TONATO, F.; SILVA, S. C. Manejo de pastagens. In: SANTOS, A. C.;
REIS, R. A. (org.). Forragicultura: ciência, tecnologia e gestão dos recursos forrageiros. 2. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2017. p. 275-
310. VILELA, L.; MACEDO, M. C. M.; COSTA, J. L. S. Sistemas de produção de pastagens no Brasil: desafios e oportunidades.
Brasília: Embrapa Cerrados, 2004. 52 p. EUCLIDES, V. P. B.; MONTAGNER, D. B.; MACEDO, M. C. M.; BARBOSA, R. A.
Manejo do pastejo. In: FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. (org.). Plantas forrageiras. Viçosa: UFV, 2010. p. 141-170.
GOMIDE, J. A.; GOMIDE, C. A. M. Manejo de pastagens. 2. ed. Viçosa: UFV, 2001. 208 p.